

Editorial

A presente edição da *Revista Internacional de Folkcomunicação* (RIF) encerra o ano de 2024 com uma relevante contribuição à pesquisa na área ao publicar o dossiê “Comunicação, Cultura e Arte na América Latina”, organizado pela professora Dra. Aida Carvajal (Universidade Anáhuac México) e pelos professores Dr. Denis Renó (Universidade Estadual Paulista – Unesp) e Dr. Fernando Irigaray (Universidade Nacional de Rosario, Argentina). A partir da riqueza da cultura latino-americana - presente nas tradições populares, nos povos originários, nas celebrações religiosas, nas danças, nas artes e em diversas outras manifestações - são descortinadas perspectivas voltadas ao conhecimento acerca de produções e ambientes comunicacionais, fundamentadas pela folkcomunicação.

O dossiê é composto por onze artigos que tratam de uma “latinidade” e de uma “regionalidade” observadas com base em olhares teóricos e práticos sobre manifestações culturais e artísticas. O primeiro artigo, intitulado “Una Historia de la liberación: Estética espiritual popular viva abyayalence-americana-afro-haitiana”, de Carlos Francisco Bauer, propõe uma entrada na história da libertação em suas dimensões estética e espiritual, com base em um percurso teórico crítico e reflexivo que valoriza os saberes populares. O artigo “Arqueologia conceitual de um tempo passado mediatização, tradição e folkmídia”, de Maria Érica de Oliveira Lima e Fernando Fischman, enfatiza o percurso conceitual em torno da mediatização, da tradição e da folkmídia, resultando em uma reflexão sobre valores que articulam permanência e adaptações no âmbito da cultura.

O artigo de Eduardo Bezerra de Menezes Macedo e Silva, “Breves esclarecimentos sobre o cordel brasileiro: forma, conteúdo e origem”, baseia-se no método da pesquisa histórica de perspectiva marxista para recuperar a trajetória e as características do cordel brasileiro como cânone da literatura nacional. Também com foco na literatura de cordel, o artigo “Belchior: representações do ‘rapaz latino-americano’ na literatura de cordel”, de Alberto Perdigão, analisa o conteúdo de folhetos da literatura de cordel que abordam a vida, a carreira e a latinidade do cantor e compositor brasileiro Antônio Carlos Belchior.

O artigo “A cultura popular nas plataformas de streaming: a experiência folkcomunicacional na série Sou cultura popular da Globoplay”, de autoria de Oma Roxana Cordeiro de Oliveira, Ermaela Cícera Silva Freire Batista e Itamar de Moraes Nobre, discute a televisualidade da série documental “Sou cultura popular” (2023), em que se destaca a presença de brincantes e artesãos na produção audiovisual disseminada em streamings. Em

“Só de toada vive a música amazonense? O Xibé Rock da BodóHell: um grito underground na terra do Boi-Bumbá”, de Alexandre de Souza Costa, Gabriel Ferreira Fragata e Gleilson Medins, a produção da banda de rock BodóHell, de Parintins-AM, expoente da cena underground, é analisada por meio da análise das músicas e de entrevistas.

A música também é tema de outros dois artigos que compõem o dossiê da Revista. Vanessa Nascimento e Zulmira Nóbrega, em “Cobertura Web Jornalística do Maior São João do Mundo: O Conflito Simbólico entre os cantores Flávio José e Gusttavo Lima”, examinam os limites da cobertura jornalística sobre a disputa entre o cantor paraibano de forró e o cantor sertanejo durante a festa de São João em Campina Grande (PB) em 2023, problematizando os contrastes entre a cultura popular e a indústria midiática. E o artigo “Fandango Caiçara: uma leitura a partir da folkcomunicação e do mapa das mediações”, de Rodrigo Borges Pereira da Fonseca e Thífani Postali, investiga os aspectos socioculturais em torno do fandango - expressão artística que reúne música e dança, presente no litoral sul do estado de São Paulo e no Paraná - com base no mapa de mediações proposto por Jesús Martín-Barbero.

A relação entre mídia e religiosidade se faz presente em outros trabalhos publicados na edição. O artigo “Comunidade Fanuel, mediação midiática e ativismo folkreligioso em Parintins/AM”, de Adelson da Costa Fernando e Renan Jorge Souza da Mota, analisa a construção do líder folkreligioso da Comunidade Católica Fanuel e o uso da rede social Facebook como espaço de (folk)ativismo. Em “Folkcomunicação no Cariri cearense: religião, turismo e comércio através da fotoetnografia”, a folkcomunicação se revela nas práticas culturais existentes em torno da imagem de Padre Cícero, ícone da religiosidade popular no Cariri, por meio da análise de fotografias que registram o turismo religioso em municípios cearenses. Para completar o dossiê, uma discussão sobre o uso de tecnologias da informação na constituição da identidade cultural local embasa a análise de um chatbot de Florianópolis (SC), desenvolvida por Catia Melissa Silveira Rodrigues no artigo “Uma cultura ao alcance da mão – o bot Estimada”.

A edição traz também três artigos gerais que abordam fenômenos da cultura e da comunicação popular em distintos territórios sob a perspectiva da folkcomunicação. No artigo “O Arrastão do Pavulagem e a moderna tradição amazônica”, Bruno Mateus Pereira Lima e Marina Ramos Neves de Castro apresentam, por meio de entrevistas e de observação, a resistência da cultura urbana paraense diante do desmonte de políticas do Estado no período pandêmico.

A culinária, por sua vez, é tema do artigo “Cultura e desenvolvimento: um estudo de caso sobre o requeijão de prato no município de Lagoinha/SP”, de autoria de Monica Franchi Carniello, que identifica na manifestação cultural centrada no prato típico um conjunto de elementos de identidade coletiva e patrimônio local. Já o artigo “A malhação do Judas à luz da Folkcomunicação: contextualização, simbologia, classificação e análise de notícias”, de Samantha Viana Castelo Branco Rocha Carvalho, recupera aspectos da cultura popular presentes na celebração tradicional realizada na Semana Santa a partir da análise do tratamento jornalístico realizado por portais do Norte e do Nordeste do Brasil.

A RIF conta ainda com duas entrevistas com pesquisadores com reconhecida trajetória de estudos em folclore. Fernando Fischman, professor da Universidad de Buenos Aires e pesquisador argentino nomeado membro honorário da American Folklore Society, aborda sua trajetória de estudos etnográficos e seu interesse em grupos étnicos e migrantes em entrevista realizada por Bruna Franco Castelo Branco Carvalho. O pesquisador e ativista cultural Andriolli de Brites da Costa (ou “coleccionador de sacis”), professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e atual presidente da Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom), discute a presença do folclore em sua trajetória de vida e de pesquisa e relata perspectivas para o campo de produção jornalística e artística em entrevista concedida a David Candido dos Santos e Elaine Barcellos de Araújo.

O ensaio fotográfico “A simbologia do artefato do festejo popular da Santíssima Trindade em Manaus-AM”, de autoria de Gabriel Ferreira e Gleilson Medins, desvenda em imagens a importância e o sincretismo de um símbolo da religiosidade popular de um grupo de devotos com mais de 200 anos de tradição, denominado Santíssima Trindade, de Manaus (AM). E, para encerrar a edição, Amanda Cristine Lima Crissi apresenta a resenha do livro “O Jeito de Falar dos ‘Pé Vermeio’”, de Emilio Carlos Boschilia, que faz um resgate da memória coletiva e dos modos de fala do Norte do Paraná nos anos 1950 como legado cultural de uma região.

O conjunto de textos apresentados na presente edição da *RIF* contribui para o fortalecimento dos diálogos interculturais e para o reconhecimento das potencialidades da pesquisa em folkcomunicação. Que a leitura inspire o sentido de latinidade, a valorização da diversidade e a centralidade do lugar da cultura na análise dos fenômenos comunicacionais.

Boa leitura!

Aida Carvajal

Denis Renó

Fernando Irigaray

Karina Janz Weitowicz